

## DOCÊNCIA E ANSIEDADE: A AMPLIAÇÃO DO PSE COMO MEDIDA PREVENTIVA NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR

Antonio Junior Ribeiro Lopes<sup>1</sup>  
Jonathan Alves Cipriano<sup>2</sup>  
Leila Cristina da Conceição Santos Almeida<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade abordar sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor durante sua jornada de trabalho, ainda assim, discutir a ampliação do programa saúde na escola (PSE) para os mesmos, haja vista que esta política pública aborda, atualmente, apenas os estudantes amparados dentro de uma instituição de ensino valorizando a saúde física e corporal do discente. Além disso, segundo esta política pública, alvo deste artigo, o PSE está voltado à integração e saúde dos estudantes no estado de vulnerabilidade dentro da rede pública e regular de ensino e suas modalidades, por outro lado, se o programa saúde na escola visa o pleno desenvolvimento do discente, bem como sua prevenção e atenção à saúde física, este mesmo direito deveria ser veiculado ao professor, principalmente, ampliar o alcance deste programa público à prevenção da saúde emocional do docente, visto que na atualidade o profissional da educação está incluso na escola e que em inúmeros casos experimenta o estresse emocional oriundo da jornada de trabalho, da falta de estrutura de algumas escolas, da sobrecarga de atividades extracurriculares, dos traumas que envolvem as problemáticas entre aluno e professor dentro e fora da instituição de ensino, por exemplo, as agressões físicas e de violência simbólica originadas por diversos fatores que desenvolvem nos educadores estresses emocionais, bem como psicopatologias, neste caso a ansiedade.

Sendo assim, existe a necessidade de que dentro dos órgãos de ensino o psicólogo esteja presente com a finalidade de prevenir o esgotamento emocional do docente, visando sua qualidade de vida, bem como, é importante que nas instituições de ensino regular possuam exames admissionais e periódicos para avaliar o grau de saúde emocional deste profissional, ainda assim, é necessário que o educador tenha consciência de que há a importância de procurar ajuda psicológica quando necessário, pois em muitos casos a maioria dos professores não procura ajuda médica para sanar essas dificuldades enfrentadas no seu cotidiano, para minimizar os impactos das psicopatologias adquiridas no ambiente de trabalho escolar.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia - UNAMA, anjrlopes@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia - UNAMA, alves.jonathan0791@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Federal do Pará - UFPA, leilacsalmeida@gmail.com;

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Inicialmente, foi solicitado por meio de ofício a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves no dia 03 de junho de 2019, situada na Avenida Magalhães Barata, número 698 no Bairro de São Brás na cidade de Belém no Estado do Pará. Após uma semana a escola autorizou que a equipe pudesse coletar os dados na Instituição de Ensino, juntamente com o auxílio dos demais professores.

Conforme a atividade foi desenvolvida, anteriormente, houve a necessidade de planejar um questionário que fosse objetivo e direto com a quantidade de três perguntas que direcionassem a temática à pesquisa deste artigo, para tanto, houve a necessidade de observar de forma coesa, coerente e direta as perguntas que seriam destinadas ao corpo docente da escola Vilhena Alves, sendo assim, após a devida autorização da direção escolar foi realizado o questionário com quinze profissionais da educação, sendo que o questionário abordava qual o grau de satisfação em relação a jornada de trabalho dos entrevistados, enquanto professor, sendo que para quantificar estes dados foi relacionado um valor de nota entre 0 e 10, ainda assim, as demais questões que foram repassadas aos professores abordavam se o docente passou por uma situação de desconforto ou estresse emocional dentro da escola em que trabalha e a terceira questão buscou identificar, analiticamente, se depois de sofrer algum trauma dentro do seu ambiente escolar o professor procurou um psicólogo dentro deste período.

Neste sentido, a pesquisa que foi realizada na escola Vilhena Alves buscou evidências por meio das perguntas que há a necessidade de se avaliar como o professor está sendo acompanhado na escola e de que forma as instituições de ensino estão abordando a questão da saúde mental do docente, seja em primeiro ou em último plano.

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalho do docente no âmbito educacional na sociedade brasileira apresenta um histórico de desafios de cunho estrutural, naquilo que diz respeito a parte física das instituições de ensino, bem como, na questão da manutenção da qualidade de vida que a maioria dos profissionais da educação encontra ao longo de anos dedicados aos alunos. A Saúde do professor em seu trabalho diário, está relacionado a organização e a dura tarefa de trabalho que o governo oferece para esses educadores, neste caso, para as relações do ambiente escolar, devido o tempo e as inúmeras cobranças as quais eles são submetidos, por exemplo, a má qualidade das estruturas das escolas, isso tudo para melhorar as condições mais saudáveis do profissional, já que ele (a) passam a maioria do seu tempo dentro da escola, pois segundo Neto

O Brasil tem 141.9951 escolas públicas de educação básica, sendo 122.716 (87%) do ensino fundamental e 19.279 (13%) do ensino médio. Em estudo coordenado pelo pesquisador Joaquim José Soares Neto, com base no Censo Escolar de 2011, englobando escolas públicas, privadas, rurais e urbanas, chama a atenção o fato de mais de 44% das escolas da educação básica do país contar com uma infraestrutura escolar com apenas água, sanitário, energia, esgoto e cozinha (SOARES et al., 2013).

O programa saúde na escola (PSE) instituído em 2007 pelo governo federal busca integrar e amparar o estudante do ensino regular em uma dinâmica de promoção da sua saúde física, implementando rotinas na escola que visem uma política que dê assistência básica ao discente para que ele possa obter uma manutenção mínima em relação à sua saúde, para isso, segundo esta política, as instituições de ensino devem oferecer, mediante as condições, atitudes de prevenção de doenças no alunado, por meio de dinâmicas de nutricionistas por meio de um cardápio adequado, educadores físicos de modo que possam adequar exercícios físicos regulares, palestras, seminários e rodas de conversa que saibam expor assuntos como a

prevenção de doenças sexuais, métodos contraceptivos e entre outros. O programa é composto por três componentes, o primeiro aborda a questão da avaliação das condições de saúde, o segundo abrange a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos de enfermidades, por fim o terceiro componente discute a capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação, haja vista que segundo Junior

A busca por ações integradas e com abordagens intersetoriais tem sido a estratégia adotada por políticas públicas para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde de escolares, na tentativa de contingenciar as vulnerabilidades as quais esta população está exposta. Ao fazer a aproximação das áreas de Educação e de Saúde, tentando abordar uma ação intersetorial nessas áreas, elegemos o Programa Saúde na Escola (PSE), cujo desígnio é de promover ações de promoção de saúde a estudantes das escolas públicas brasileiras, com abordagem intersetorial. Por meio do PSE, construímos o objetivo geral desta pesquisa: refletir sobre os limites e possibilidades intersetoriais para o desenvolvimento do autocuidado na escola (JUNIOR, 2014, p.1).

Entretanto, se o Programa Saúde na Escola visa cuidar do aluno em tempo integral e aborda unicamente o discente neste cronograma, neste sentido, o corpo do aluno se insere num conjunto de necessidades, de rigor e de prescrições, seja por esquadrinamentos de sua subjetivação atual seja pela criação de possibilidades de investimentos em seu futuro (Almeida, 2013, p.7), porém devemos pensar que neste sentido a comunidade pedagógica, por exemplo, o professor, está de certa forma excluído deste ambiente ao qual ocorre essa política pública, haja vista que o PSE aborda a escola como foco, pois segundo Almeida

Na proposta formativa que ele traz de cuidados com a saúde do aluno se observam conteúdos ‘ausentes- presentes’. Ausentes, porque não os encontramos evidenciados e nem ordenados numa tentativa de demarcar, declaradamente, territórios de forças. Presentes, porque são fortes pelo fato de não estarem tão visíveis ou dispostos ordinariamente, mas que extrapolam os currículos escolares por comporem arranjos diversos de poder que nem sempre estão ditos em uma base discursiva (ALMEIDA, 2013, p.22)

Podemos inferir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto não pode ser privado de usufruir do seu direito de promoção a saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, visto que por meio dos estudos e dos acontecimentos recentes que observamos em noticiários, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente, por exemplo, demanda excessiva de carga horária, lotação das salas de aula, não oferecendo suporte para lotar a turma de forma coerente com a estrutura da escola e na pior das hipóteses o docente passa por violações emocionais em seu ambiente de trabalho, como agressões físicas por parte de alguns alunos ou seus responsáveis, sejam esses abusos de cunho corporal ou em forma de violência simbólica que por conseguinte geram, a longo prazo, psicopatologias oriundas deste processos, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e depressão, haja vista que a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (Castilho, 2000, p.1) e que pode ser oriunda de vários processos de desgaste ou abuso emocional em um determinado ambiente de trabalho.

Sendo assim, há nesse sentido, a importância de um acompanhamento psicológico, exames periódicos, tempo de intervalo adequado com a categoria docente, fazer acompanhamento com as famílias dos alunos para que não ocorra situações em que tanto o

aluno e o professor não estejam em conflito no ambiente escolar, para que neste sentido, haja um feedback positivo por parte do educador através dessa ampliação do Programa Saúde na Escola, através de avaliações psicológicas e das mediações que poderiam ser utilizadas para sanar o TAG como psicopatologia muito comum em jovens e adultos, mas que, atualmente, está presente na comunidade docente devido aos traumas que a categoria experimenta, sendo assim, o educador sairia desse patamar de vulnerabilidade em que está submetido todos os dias.

No entanto, para que haja uma melhora significativa nesses quadros de psicopatologias é importante que o professor realize a procura de um psicólogo, mesmo que nem todas as escolas possuam o profissional é fundamental que exista uma política de conscientização entre os docentes e que qualquer abuso emocional ou trauma evidenciado na escola, deva ser mediado e sanado por meio de um psicólogo ou psiquiatra, para que exista uma melhora nesses inúmeros quadros que são notificados sejam nos meios legais ou nas mídias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os questionários escolares que foram repassados aos professores da rede pública de ensino, como citada anteriormente no turno da manhã foram fundamentais para chegar no ponto alvo da discussão deste artigo, mesmo sendo um questionário com poucas perguntas, porém abordadas de forma direta os entrevistados foram de fundamental importância na abordagem da temática na qual queria-se chegar originalmente com os mesmos.

Sendo assim, após a coleta de dados observamos que na primeira pergunta que abordava qual o grau de satisfação em relação a jornada de trabalho do professor seis pessoas deram nota 7, três pessoas deram nota 5, duas pessoas deram nota 8, duas pessoas deram nota 9 e duas pessoas deram nota 10, porém na segunda pergunta que abordava se o docente passou por uma situação de desconforto ou estresse emocional dentro da escola em que trabalha doze pessoas votaram sim e três pessoas votaram não, já na terceira pergunta que se depois de sofrer algum trauma dentro do seu ambiente escolar o professor procurou um psicólogo dentro deste período, sendo assim, três pessoas votaram sim e doze pessoas votaram não.

De acordo, com as pesquisas elaboradas e com base nas respostas dos entrevistados concluímos que apesar de hoje termos avançado na questão da estrutura de trabalho, ainda não avançamos na questão da manutenção da saúde mental do docente, haja vista que doze dos entrevistados, representados por cerca de oitenta por cento dos docentes que responderam este questionário, sofreu algum tipo de trauma em seu ambiente de trabalho, sendo que este mesmo quantitativo de indivíduos não procurou ajuda de um psicólogo para sanar estas problemáticas pessoais, percebeu-se que ainda não avançamos na questão da abordagem da saúde mental do professor dentro das escolas e que grande parte das políticas públicas estão voltadas a questão da saúde corporal tanto dos alunos quanto dos professores, assim, conseqüentemente, concluímos com os dados das demais questões que grande parte dos docentes, cerca adquirem doenças no ambiente de trabalho escolar pela jornada de trabalho, desgaste psicológico e emocional, tarefas diárias e diversas situações do cotidiano, haja vista que além da escassez do profissional adequado para suprir essa necessidade ainda existe resistência por parte dos educadores em buscar ajuda e acompanhamento psicológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, por meio desse artigo, há de se pensar que a categoria docente experimenta na atualidade um desgaste emocional oriundo não só das cargas de trabalho acumuladas anualmente, mas de diversos fatores que foram historicamente construídos em nosso país, seja da remuneração que não se encontra em um patamar adequado, seja dos infortúnios enfrentados na rotina escolar e também das condições de trabalho que na maioria das vezes são desfavoráveis aos educadores, como por exemplo a quase ausência dentro do ambiente escolar de um psicólogo para tratar da saúde mental dos cientistas da educação, deste modo, portanto, a comunidade escolar, juntamente dos macro setores da educação necessitam, urgentemente, através de uma releitura do Programa Saúde na Escola ampliá-lo de modo que aborde o docente como peça fundamental nesse contexto, haja vista que a categoria dos profissionais da educação não está corretamente amparada dentro desta política pública.

**Palavras-chave:** Docente, desgaste, saúde mental, psicólogo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, LEILA CRISTINA da C. S.; LEMOS, F. C. S. **Psicologia, Educação e Políticas Públicas**. 2019.

ALMEIDA, LEILA C. DA C. S.; ALMEIDA, M. T. B ; FERLA, A. A . **Da emergência de possibilidade de uma ética nas práticas de cuidado na escola**. In: Flávia Cristina Silveira Lemos; Dolores Galindo; Vilma Nonato de Brício; Danielle Nonato Santos; Ellen Aguiar da Silva; Leila Cristina da Conceição Santos Almeida. (Org.). *Psicologia, educação, saúde e sociedade: transversalizando*. 1ed.curitiba: crv, 2015, v. 1, p. 183-193.

ALMEIDA, LEILA CRISTINA da C.S.; LEMOS, F.C.S. **A gestão do risco social na escola em documentos de promoção da saúde (2005 a 2015): análise da implicação do professor**. 2018 – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2018.

CARVALHO, João Wilson Savino. **Instituto de educação do Amapá: uma história de educação pelo exemplo**. 2012. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2012.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, v.22, supl.2, p.20-23, Dec. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151644462000000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462000000600006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 de agosto de 2019.

SILVA JUNIOR, Aristides José da. **Programa saúde na escola: limites e possibilidades intersetoriais**. *Interface (Botucatu), Botucatu*, v. 18, n. 51, p. 799, Dec. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832014000400799&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000400799&lng=en&nrm=iso). Acesso em 09 de agosto de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0583>.

SOARES NETO, Joaquim José; JESUS, Girlene Ribeiro de; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco de. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013a. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acesso em: 09 de agosto. 2019.